

Técnico-administrativos da UFOP aprovam paralisação de 48h e rejeitam greve por tempo indeterminado

Os servidores também se posicionarem contra os eixos Fora Mourão e Fora Bolsonaro por entenderem que apesar deste governo representar o que há de mais perverso na política e sociedade brasileira, é preciso respeitar o crivo eleitoral que os elegeram.

Por **César Diab/Assufop.**

Publicado em 02/10/2019, 18:23 - Atualizado em 02/10/2019, 18:27



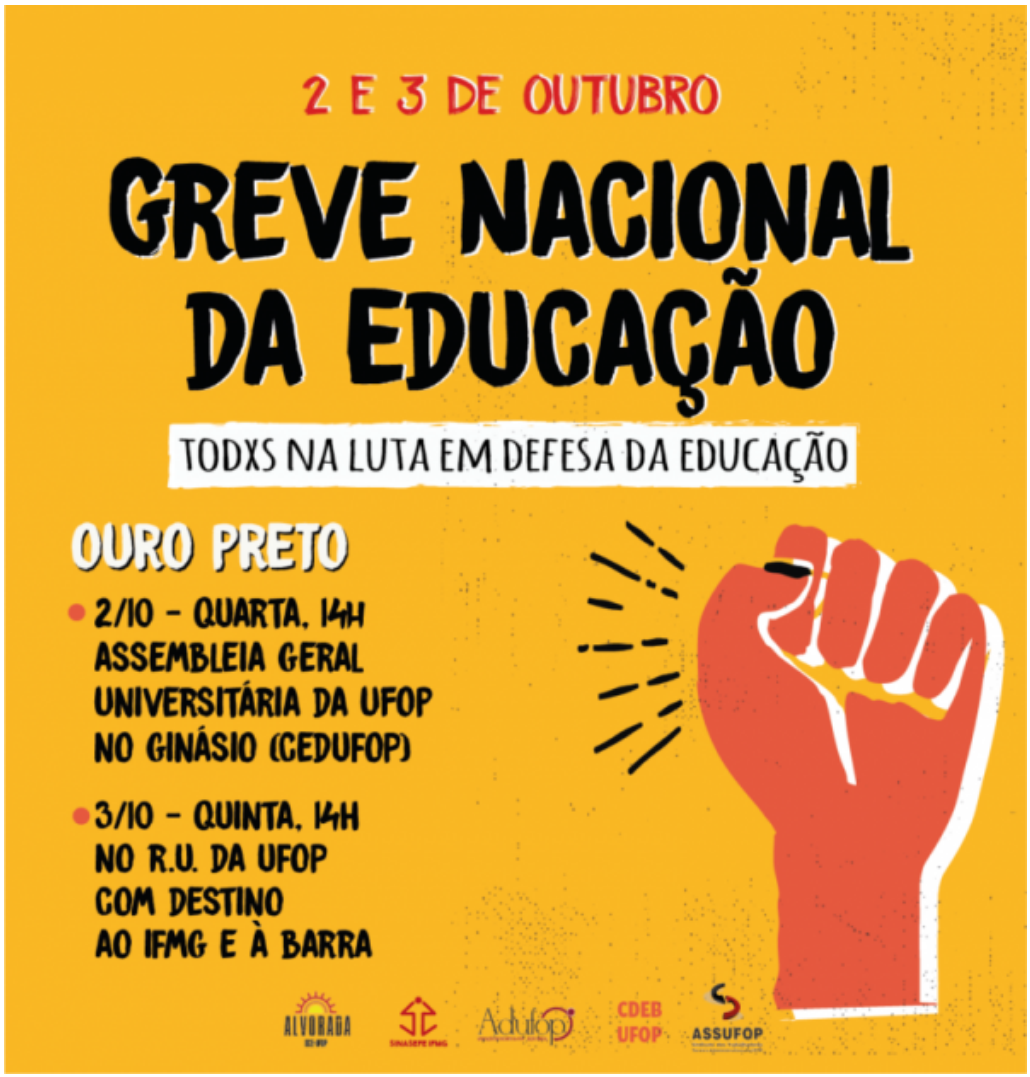
Foto-Assembleia desta terça-feira (1), no auditório do DEGEO. Crédito-César Diab/Assufop.

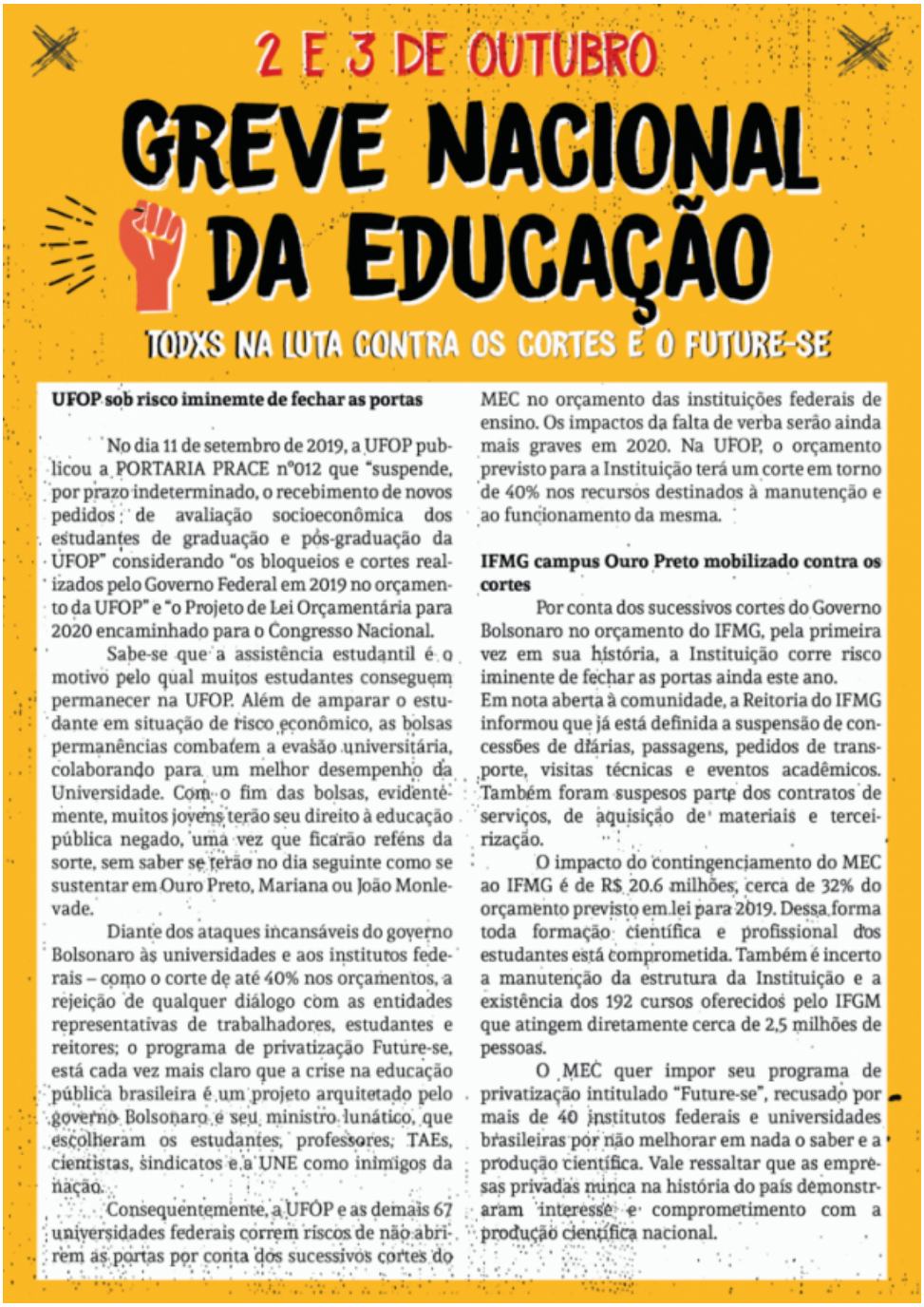
A grande maioria dos 204 técnico-administrativos da UFOP que compareceram à assembleia desta terça-feira (1), no auditório do DEGEO, aprovou a paralisação de 48 horas para esta quarta (2) e quinta-feira (3). A Greve Nacional da Educação de 48 horas foi convocada pela FASUBRA, pelo SINASEFE, pelo ANDES e pela UNE contra os ataques do governo Bolsonaro ao ensino público; contra os cortes no orçamento das IFEs e pelo fim do programa do MEC de privatização das universidades e institutos federais, intitulado “Future-se”.

Os técnico-administrativos da UFOP REJEITARAM por unanimidade o indicativo da FASUBRA de greve por tempo indeterminado, além de se posicionarem contra os eixos *Fora Mourão e Fora Bolsonaro* por entenderem que apesar deste governo representar o que há de mais perverso na política e sociedade brasileira, é preciso respeitar o crivo eleitoral que os elegeram.

Foi aprovada também a participação maciça da categoria na assembleia geral universitária que ocorrerá nesta quarta-feira (2) e do ato público unificado em Ouro Preto cuja concentração está marcada para às 14h no R.U do Morro do Cruzeiro com destino à Barra.

Confira abaixo o manifesto unificado feito pelas entidades sindicais e estudantis da UFOP e IFMG que explica o motivo da Greve Nacional da Educação:





2 E 3 DE OUTUBRO

GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO

TODXS NA LUTA CONTRA OS CORTES E O FUTURE-SE

UFOP sob risco iminemte de fechar as portas

No dia 11 de setembro de 2019, a UFOP publicou a PORTARIA PRACE nº012 que "suspende, por prazo indeterminado, o recebimento de novos pedidos de avaliação socioeconômica dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFOP" considerando "os bloqueios e cortes realizados pelo Governo Federal em 2019 no orçamento da UFOP" e "o Projeto de Lei Orçamentária para 2020 encaminhado para o Congresso Nacional.

Sabe-se que a assistência estudantil é o motivo pelo qual muitos estudantes conseguem permanecer na UFOP. Além de amparar o estudante em situação de risco econômico, as bolsas permanências combatem a evasão universitária, colaborando para um melhor desempenho da Universidade. Com o fim das bolsas, evidentemente, muitos jovens terão seu direito à educação pública negado, uma vez que ficarão reféns da sorte, sem saber se terão no dia seguinte como se sustentar em Ouro Preto, Mariana ou João Monlevade.

Diante dos ataques incansáveis do governo Bolsonaro às universidades e aos institutos federais – como o corte de até 40% nos orçamentos, a rejeição de qualquer diálogo com as entidades representativas de trabalhadores, estudantes e reitores; o programa de privatização Future-se, está cada vez mais claro que a crise na educação pública brasileira é um projeto arquitetado pelo governo Bolsonaro e seu ministro lunático, que escolheram os estudantes, professores, TAEs, cientistas, sindicatos e a UNE como inimigos da nação.

Consequentemente, a UFOP e as demais 67 universidades federais correm riscos de não abrirem as portas por conta dos sucessivos cortes do MEC no orçamento das instituições federais de ensino. Os impactos da falta de verba serão ainda mais graves em 2020. Na UFOP, o orçamento previsto para a Instituição terá um corte em torno de 40% nos recursos destinados à manutenção e ao funcionamento da mesma.

IFMG campus Ouro Preto mobilizado contra os cortes

Por conta dos sucessivos cortes do Governo Bolsonaro no orçamento do IFMG, pela primeira vez em sua história, a Instituição corre risco iminente de fechar as portas ainda este ano.
Em nota aberta à comunidade, a Reitoria do IFMG informou que já está definida a suspensão de concessões de diárias, passagens, pedidos de transporte, visitas técnicas e eventos acadêmicos. Também foram suspesos parte dos contratos de serviços, de aquisição de materiais e terceirização.

O impacto do contingenciamento do MEC ao IFMG é de R$ 20.6 milhões, cerca de 32% do orçamento previsto em lei para 2019. Dessa forma toda formação científica e profissional dos estudantes está comprometida. Também é incerto a manutenção da estrutura da Instituição e a existência dos 192 cursos oferecidos pelo IFGM que atingem diretamente cerca de 2,5 milhões de pessoas.

O MEC quer impor seu programa de privatização intitulado "Future-se", recusado por mais de 40 institutos federais e universidades brasileiras por não melhorar em nada o saber e a produção científica. Vale ressaltar que as empresas privadas nunca na história do país demonstraram interesse e comprometimento com a produção científica nacional.

Manifesto de Ouro Preto e região em Defesa da Educação, Democracia e Soberania Nacional

Nas últimas duas décadas, o Brasil viveu uma grande expansão do acesso à educação. Milhares de jovens, filhas e filhos de Marias e Josés que nunca tiveram acesso ao sonho da universidade, se formaram doutores, engenheiros e médicos. Dezenas de universidades e institutos federais públicos foram criados ou expandidos. Foram transformadas a vida de cidades pelo país afora, como foi o caso da nossa região, com os IFMGs de Ouro Preto e Ouro Branco, por exemplo, e da ampliação da UFOP. Ao mesmo tempo, houve uma grande redução da evasão escolar no ensino médio e fundamental em função de políticas sociais, como o Bolsa Família, que vinculava o programa à permanência das crianças e adolescentes na escola. De um lado, então, o Brasil fazia grandes progressos em pesquisas de ponta, do outro, caminhava para a universalização da educação básica. Sabemos que ainda estávamos longe de termos a educação que nós merecemos e sonhamos, mas não estávamos na contramão como estamos agora.

Desde 2016, estamos nas ruas denunciando este projeto de desmonte dos nossos direitos sociais. A partir da aprovação da Emenda Constitucional 95 (a antiga PEC do "Teto dos Gastos Públicos") - que congelou os incentivos sociais por vinte anos - construíram a imagem de que esses incentivos são apenas "gastos" e não INVESTIMENTOS. Sendo assim, começamos o ano com cortes de 30% nos orçamentos das instituições públicas de ensino, precarização dos serviços nas universidades e fechamentos de turmas da educação básica. Tanto o governo de Bolsonaro, quanto o de Zema no estado, não irão considerar que todos temos direitos iguais. Ambos pretendem precarizar ao máximo o ensino para que possam apresentar a privatização (através das "parcerias") como a única alternativa, assim como está sendo feito a nível federal com o FUTURE-SE e a nível estadual com a implementação da Reforma do Ensino Médio.

Precisamos de um projeto que seja construído com a cara e voz do povo brasileiro. Que nos dê o direito a morar sem medo, a um sistema de saúde que trate rico ou pobre com a mesma tecnologia de ponta, a uma cultura com todas as nossas cores e credos, a uma educação que dê oportunidades à todas e todos. Sabemos que esse projeto depende da nossa organização, por isso continuaremos nas ruas, porque "É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo..." (Paulo Freire)

PROGRAMAÇÃO

02/10 - PARALISAÇÃO DA UFOP E DO IFMG

14h - Assembleia Geral Universitária da UFOP no Ginásio (CEDUFOP)

17h - Assembleia Adufop no Ginásio (CEDUFOP)

03/10 - ATO PÚBLICO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO

14h - Concentração no RU da UFOP com saída às 15h do DEGEO rumo ao IFMG e decida pelo Morro do Gambá com destino à Barra



ALVORADA ICEA-UFOP · ASSUFOP · SINASEFE IFMG · Adufop · CEDEB UFOP

Assessoria de Comunicação/Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos da UFOP.]









